



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Características Neurológicas De Neonatos Com Microcefalia Associada A Suspeita De Infecção Por Zika Vírus Na Gestação.

Autores: Ana Catharina Pinho Costa; Maicon Velame Sena; Gabriela da Silva Oliveira Cerqueira; Marina Lordelo Borba; Juarez Pereira Dias; Thaiza Araújo Falcão

Resumo: Introdução: O Zika vírus foi identificado pela primeira vez no Brasil em maio de 2015. Entre novembro de 2015 e dezembro de 2016 foram notificados 10.867 casos de microcefalia no Brasil, podendo este aumento de casos estar relacionado à infecção pelo mesmo. Alguns especialistas definem o quadro como Síndrome Congênita do vírus Zika, devido ao conjunto de sinais/sintomas presentes desde o nascimento, sendo a microcefalia o primeiro sinal de alerta. Além disso, podem estar presentes outras malformações do sistema nervoso central, como ventriculomegalia, defeitos de migração neuronal (lisencefalia, paquigiria) e calcificações (principalmente periventriculares e em núcleos da base), contribuindo para alterações neurológicas funcionais. O objetivo deste estudo foi descrever as características neurológicas de recém-nascidos com microcefalia em Maternidade Universitária em Salvador-Bahia, com suspeita de infecção por Zika vírus na gestação. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal de busca ativa de prontuários médicos do binômio mãe-neonato diagnosticado com microcefalia, no período de 01 de outubro de 2015 a 31 de março de 2016. Resultados: Foram identificados 49 neonatos com microcefalia, sendo 30 (61,2%) do sexo feminino. Nasceram a termo 41 (83,7%) e destes, 28 (68,3%) eram meninas. Do total, 28 (57,1%) apresentavam fácies típica de microcefalia e 45 (91,8%) apresentavam bom aspecto geral. Quanto às características neurológicas, 40 (81,6%) possuíam nível de alerta vigil, 34 (69,4%) apresentavam postura assimétrica, 41 (83,7%) possuíam boa motilidade, 19 (38,8%) apresentavam tônus adequados para a idade, 31 (63,3%) apresentavam reflexos osteotendíneos aumentados (vivos e simétricos), 43 (87,8%) possuíam reflexo cutâneo-abdominal presente e 44 (89,8%) possuíam reflexo cutâneo-plantar presente. Conclusão: A maioria dos pacientes do estudo pertencia ao sexo feminino, nasceu a termo e apresentava fácies típica microcefálica. Mais da metade dos neonatos apresentou hiperreflexia osteotendinosa (simétrica) e tônus inadequado para idade. Entretanto, não foram observadas alterações em motilidade e demais reflexos na maioria dos pacientes.